1.º Anno — Quinta-feira, 20 de Outubro de 1892 — Numero 36

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de outubro

—

Passamos a não travar mais, a fundo, qualquer lucta com o *Ovarense*, propriedade dos *ex.mo srs.* João Antonio Rodrigues da Silva e Placido Augusto Veiga. Não vale a pena, nem se obtem com isso o minimo resultado. Os culpados fomos nós, nós simplesmente, por não termos previsto ha mais tempo o que agora acontece.

Apresentamos factos e argumentos, e responderam-nos:

«Bandidos!!!»

Abrimos-lhe, por assim dizer, o caminho para a lucta séria e digna e apezar d'isso clamaram:

«Venham balas e polvora!!!»

Mostramos-lhe de que lado estavam os crimes, e a sua defeza foi um brado selvagem:

«Assassinos!!!»

Ora, isto não se chama questionar com gente de bom senso: é luctar com *boticudos* e *cafres*.

Animados talvez de uma ideia caritativa, quizemos levar até ao arrependimento essa gente perdida, mas não foi possivel!

Não foi possivel assim, mas... ha de sel-o á força!

O povo honesto e digno da villa d'Ovar, sem balas e polvora, sem appellidar quem quer que seja de bandido e assassino, ha de provar cabalmente aos mal intencionados, que a ordem, paz e liberdade, hão de tomar n'esta terra o seu primitivo assento!

E ai d'Ovar se assim não fôr!

As prepotencias teem sido demasiadas, os crimes constantes, as perseguições impossiveis, e é preciso que tudo isso acabe.

A epocha que temos atravessado, de 1886 a esta parte, quasi toda ella é uma nodoa que nunca mais se poderá apagar da nossa historia, mas isso não é motivo sufficiente para que se deixe campear infrene, por mais tempo, a mais terrivel das anarchias, no seio d'um povo laborioso e honrado!

O que é Ovar, hoje, na opinião dos estranhos?

Todos o sabem, e os que o não sabem talvez seja melhor ignoral-o.

E teria Ovar por acaso essa fama antes de 1886?

Não e não!

Logo, quem desacreditou Ovar?

Isto está ao alcance d'uma creança!

Mas o *Ovarense*, que foi um dos principaes motores do nosso descredito, senão o principal, quer continuar, cynicamente, o seu papel odioso e repugnante. Faz bem!

Nós é que d'hoje em deante, não mais nos occuparemos a responder em artigo de fundo á sua linguagem incivil, mentirosa e infame.

*

As eleições são no proximo domingo. Esta noticia aterra muita gente, mas a nós deixa-nos completamente socegados. E por que não? Que razões ha para sustos?

Os desordeiros *encartados*, aos quaes a firma **Mattoso & Luciano** passou diploma de *benemeritos*, não darão, n'esse dia, accordo de si.

Bem haja a energia que tem mostrado a digna auctoridade d'este concelho.

De que servem as calumnias que sobre ella fazem recahir os *homens do progresso*, se a verdade está d'um só lado?

Prosiga a digna auctoridade no seu caminho e deixe *chafurdar* no lamaçal da calumnia e da intriga esses doidos furiosos, porque a si mesmos se hão de perder. Deixal-os!

A respeito d'eleições não faremos *rèclame*, como é costume na maioria da imprensa, porque hoje, o brado de «á urna» equivale ao incitamento do povo á revolta.

O povo que consulte a sua consciencia, porque só a voz da consciencia é que o póde aconselhar nos actos publicos e particulares da sua vida.

Este é o unico conselho verdadeiro e leal que se póde dar ao povo, e o mais é tudo hypocrisia!

O voto é livre, e a consciencia é livre!

IDEIAS DIVERSAS

VII

Que flexibilidade!

Que espanto para nós e para os habitantes d'Ovar despertou o modo todo brandura, com que o sr. Fragateiro se sahiu no domingo, no ultimo dia em que se esperava um *ataque* a valer ao partido regenerador de quem fez parte, e em especial ao dr. Aralla a quem tantas vezes bajulou, mostrando-se bem repezo da guerra sem importancia que lhe moveu, quando era um dos principaes membros do *bando* progressista, que acaba de o acolher agora.

Como o sr. Fragateiro é tão amavel, chegando até a callar a resposta que pedimos, em face de uns factos que este senhor commetteu como politico-bajulador e que apresentamos!

A coisa, emfim, é clarissima; o homem agora trata sómente da sua **candidatura**; perdão, trata de angariar votação para o sr. Barbosa de Magalhães, de quem aguarda o compromettimento que entre elle e o sr. José Luciano se ha combinado, em Anadia.

Nós cremos bem que a gente, embora diminuta, que acompanha o sr. Fragateiro, ha de ter a dignidade precisa para se convencer do infame logro que o seu *chefe* encobre com as futeis declarações no *Povo d'Ovar* e com os *discursos* estudados e invariaveis.

A prova de que o sr. Fragateiro tenta illudir descaradamente o seu grupo, de que não fez juncção com os progressistas, é que não nos desmente, accusando-o nós do *pacto* celebrado e das conveniencias que espera.

Esse homem que accusa o dr. Aralla de erros, dr. Aralla que foi e ha de ser sempre honrado e venerado por Ovar, cujo caracter tem sido firme, não olha para si, não lança o pensamento para as eras passadas, julga-se probo, bem visto, e senhor... d'Arruella, por exemplo, não olhando o modo porque é visto, já pelos seus muitos erros politicos, já pela sua leviandade e aspirações subidas que queria alcançar d'um folego, sem o menor sacrificio, já pela vaidade, e já finalmente e sobretudo, pelo seu caracter flexivel, como flexivel é a folha da arvore que pende para todos os lados, impellida pela briza.

O sr. Fragateiro tem sido tão vaidoso e tão cheio de ambições que, não conseguindo ainda ser saciado, vae de casa de Caifás para a de Pilatos e da de Pilatos para a de Herodes; sendo progressista, foi regenerador (tudo vaidades e ambições), sendo regenerador passou a *incolor*, e ultimamente é progressista!

Eis aqui até onde desce o caracter d'um homem!

Que credito se lhe póde confiar?

*

E' o sr. Fragateiro quem illude o seu semi-grupo, pedindo votos para o sr. Barbosa de Magalhães.

E' o sr. Fragateiro que vae á camara municipal chamado pelo Mello, pelo homem a quem pretendeu... abraçar.

E' o sr. Fragateiro que defende o bando progressista, isto é, alguns *heroes* que lhe quizeram muitas vezes tirar a vida.

E' o sr. Fragateiro que não se occulta do publico, ao menos para vergonha sua, passeando e conversando amigavelmente com aquelles a quem tantas vezes chamou—ladrão—no *Povo d'Ovar* em 84 e 85.

E' o sr. Fragateiro o mesmo que tanto se ralla com o homem do matto grosso, apesar de fazel-o sem vida politica, não recordando os tempos em que o procurou e tantas vezes se humildou ás suas reprehensões, quando punha em projecto coisas que desagradavam, eram até repugnantes para o dr. Aralla.

E' o sr. Fragateiro que accusa o dr. Aralla!

Está satisfeito, sr. Fragateiro?

Conteste-nos, mas não minta.

Para vergonha, aconselhamol-o a que se calle.

Em quanto á derrota do dr. Aralla ou d'outro qualquer á excepção do dr. Barbosa de Magalhães, fallaremos.

As suas *fanfarronadas* hão de levar troco em tempo competente.

Por hoje basta.

Mentiras frivolas

—

O *Ovarense* é incançavel em publicar ao seu *bando* força e mais força, assegurando uma victoria completa no domingo.

Só este collega de braço dado com o *Povo d'Ovar*, antigamente o papelucho d'Arruella, é que desprestigiam ou pretendem desprestigiar o dr. Aralla, o homem morto, bem morto, ha muito repudiado por todo o concelho. Mas o que é indubitavelmente certo é que o dr. Aralla é o unico flagello d'estes dois orgãos, desde a sua primitiva bem *reputados*.

O que, porém, nós, nem ninguem póde comprehender é que se falle tanto, tanto d'um homem morto!

Se ha a força que se publica, para que manda o *orgão Ovarense* pegar em armas?

Para que é que não cessa de mentir com aquelle cynismo mesmo a caracter que está d'um *jornalista que se preza*, propalando no domingo ainda, que o sr. administrador está suspenso?

E' assombroso e ao mesmo tempo irrisorio o modo como se procede para se espalhar *blagues* d'este theor! O *Ovarense* sabe até primeiramente do que nós, que nunca foi dada a demissão ao sr. admi-

GAZETILHA

—

Passou d'esta p'ra melhor
O partido *dessidente*.
Sinceramente contrista
Esta perda toda a gente!

Ha-de ir de caixão á cova,
Depois de se amortalhar,
Em tres dos ultimos num'ros
Do jornal—*Povo d'Ovar*.

A' beira da sepultura,
Suas quatro summidades,
Farão sentidos discursos,
Exaltando as qualidades.

O *chefe* dirá:—Amigo!
Descança em paz, desgraçado!
A terra te seja leve
Já que me foste pesado.

Fragateiro ha-de dizer:
—Desce á ultima morada
Amigo, á sombra de quem
Me passei á *chouriçada*.

O Peixoto rezará
Uma massada tambem,
Co'o Zagalinho ao lado,
A dar a tudo: um *amen!*

Zé.

nistrador; mas nós tambem, muito presado collega, sabemos a mira de tudo isso.

Não valem os insultos e as refinadissimas pêtas; não valem egualmente os sermões de lagrimas que, diariamente o *Correio da Tarde* nos mostra.

De que vale o barafustar d'este campeão lisbonense, se o povo d'esta terra conhece a razão de tudo isso?

Emfim, sr. *Ovarense*, previna o sr. dr. Barbosa de que é desnecessaria a sua *distincta* presença em Ovar, no domingo; s. ex.ª não hade ser papão que afugente esta villa toda; o diploma de deputado parece-nos que d'esta vez não o recebe, cá por umas coisas...

*

Vieram cedo, é verdade, mas talvez em dia aziago, os rèclames floreados, artigos de grande folego, muito sensatos, conhecendo-se mesmo que foram escriptos *por um jornalista que se preza*... chamando o povo á urna pelo sr. dr. Barbosa d'Aveiro!

Valha-nos o senhor dos Paços!

Não ha que duvidar; o *Ovarense* anda infeliz, anda tôlo...

Falla-se em sangue que o dr. Aralla fez derramar, mas encobre-se as scenas bem sangrentas que praticou esse *bando*, quando á frente da administração estava o sr. Mello!

Falla-se em sangue; mas sangue não houve na eleição dos quarenta maiores, pois não, collega justo?

O sr. dr. Alphen Cruz, administrador, é um assassino?

Que instinctos d'homem!

O sr. Fragateiro não fez nada de notavel?

Como é que o *Ovarense* já o não accusa?

Perdão, esqueciamos-nos de que já fizeram as pazes; agora são *amiguinhos:* Deus os conservem assim...

PALESTRANDO...

Ha pessoas que, quando atravessam, altas horas da noite, em sitio ermo e medonho, costumam *cantar* com grande espalhafato para afugentar o mêdo.

E' isto exactamente o que acontece a dois *jornaes* cá da terra, que ultimamente afinam pelo mesmo diapasão.

Orgãos do mesmo partido, vergonhosamente unidos e reconciliados, embora o neguem, lá vão, de braço dado, pelo caminho da mentira e do insulto, *cantando* com grande alarido para afugentar o mêdo que já sentem com a certeza da derrota, que brevemente soffrerão perante a urna.

Ahi, seus *fanfarrões*, é que se ha de ver se o partido regenerador tem força e se o seu honrado chefe está morto, como dizem.

Por muito fortes que se façam, mostram claramente que são muito fracos, por que tem mêdo d'um *homem morto*.

Achamos muita graça aos nossos collegas, mas o que tem, sobre tudo, uma graça especial é o *Povo d'Ovar*. O outro lançamol-o á margem do desprezo, porque já de ha muito que não merece conceito a pessoas sensatas, e não queremos mexer-lhe para não alterarmos o bom estado sanitario da villa. Passemos adeante com o lenço no nariz, e vamos *cavaquear* com o nosso collega do *Povo d'Ovar*, levando, de prevenção, outro lenço porque, francamente, não gostamos do cheiro da calda de vinagre e alho com que se curam os *chouriços*.

Diz este nosso collega que não está unido aos progresistas, e que os seus correligionarios votam na candidatura do *doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco*.

Caramba!

Estamos convencidos de que a tenção d'elles é essa; mas tambem se diz que o collega recebera cartas do sr. José Luciano, pedindo-lhe a votação para o sr. Barbosa de Magalhães, mostrando o collega, sem *escrupulo*, vontade de annuir ao pedido, que foi propôr aos seus *numerosos* amigos, os quaes, como bons alfaiates, foram de unanime opinião em declarar que a *casaca* do proponente tinha levado tanta *volta*, que difficilmente aguentaria com mais *concertos*.

Esta pilula teve o collega de engulir, fazendo algumas *caretas;* todavia foi fallar com o sr. José Luciano, a Anadia, e ahi fizeram accordos mysteriosos, ainda ignorados do grupo *incolor*, que não vê o campo para onde o pretende traiçoeiramente levar o *homem de todos os partidos*.

Para que nega ter ido a Anadia se ha a certeza d'isso?

O que é certo é que depois da tal ida a Adadia, os progressistas não deixam de contemplar com *vivas* e apertos de mão o filho prodigo que voltou a casa. Até a camara já faz concessões e abre as suas portas ao homem que, em tempos, só lá entrava armado até aos dentes!

Isto é edificante, pois não é?

Se o collega não se declara já progressista, com a mira na *chefia* d'esse partido (!), é porque não consegue fazer-se acompanhar pelos seus actuaes partidarios, que teem mais senso e mais dignidade.

O collega não crê que haja dignidade em politica?

E' por isso que não nos admira o *facciosismo* com que commenta os factos occorridos na noite de 2 do corrente, e o modo *honroso* como defende o Manoel da Cortadeira e o celebre Farrapeiro que, em tempos, correu o collega, de bacamarte em punho, e esfaqueou um seu primo.

Fique-se, pois, sabendo, que o collega pede votos para o sr. Barbosa de Magalhães, e não para si, como propala com o fim de illudir cobardemente o seu grupo.

Fará bem, collega?

Veremos.

SECÇÃO LITTERARIA

COGITAÇÕES

I

Eu vivo só.

Em quanto a humanidade inteira, sequiosa de glorias vãs, de aspirações loucas e de vinganças mesquinhas, se precipita cegamente, em turbilhões, no oceano revolto das paixões, eu, triste e só, pensativo e melancholico, busco na solidão allivio para os meus pezares, refrigerio para a minha dôr. Porque eu sinto pezar e dôr, embora não me atormente o remorso.

Não será justo que um pobre solitario, como eu, verta lagrimas sobre as ruinas d'um povo que a si proprio se esmaga? E, demais, quem póde prohibir as lagrimas alheias?

A deprovação ainda não se appossou da minha consciencia, e só porque assim succede, julgo-me inteiramente feliz

A consciencia, como a honra, no seculo que atravessamos, são generos quasi de todo extinctos no mercado da sociedade.

Consciencia e honra! E sabe alguem o que significam essas duas palavras?

Oh! sabe o, decerto, mas muito acima d'essas palavras estão os vãos preconceitos individuaes, estão as desgraçadas satisfações devidas á sociedade.

Honra e consciencia, onde é que existem?

Pedro, o apostolo do Nazareno, quando accusava seu mestre n'um dos tribunaes de Jerusalem, foi reconhecido por alguem que lhe perguntou: «*E tu tambem andavas com o Galileu?*» E Pedro, apezar de ouvir a voz da consciencia e da honra que lhe mandava dizer que «sim», disse que «não!»

«*Não, não conheço tal homem!*»

Passaram quasi dezenove seculos e já n'esse tempo Pedro foi cobarde! Pedro, o decano dos apostolos, o preferido em tudo pelo divino Mestre!... E foi cobarde!...

Honra e consciencia, onde é que existem?...

Palavras puramente phantasticas, são a defeza irrisoria e triste da orgulhosa sociedade, que, dementada, pretende appareniar o que realmente não é.

A Providencia deixa que o pôdre se encubra, mas em compensação dá-nos o olfato que o descobre. Como é nojento vêr um pedaço de seda e ouro occultando uma chaga cancerosa e má!

O' sociedade, como tu és repugnante!...

E é por tudo isso que eu vivo triste e só, pensativo e melancholico, buscando na solidão allivio para os meus pezares, refrigerio para a minha dôr.....

.....

Ovar, Ovar! Torrão maldito de Deus, povo abandonado pela Providencia!... Eu lastimo-te da solidão, qual propheta sentado sobre as ruinas da desgraçada Jerusalem!

Ovar, Ovar! Que mal fizeste ao céo para que elle assim te castigue? Que crimes commetteste?

Ai! Tu és culpada, infeliz Ovar!

Até mim chegam os sons confusos da tua gentalha que se debate nas ancias d'uma agonia lenta e desesperada. Eu peço a Deus allivio para os teus males, mas elle não me escuta, porque os redobra.

Ovar, Ovar, quaes são teus crimes?

Ah! escuta! E' meia noite.

Os pinhaes longincuos, que te servem de muralha, acossados pela viração cortante e fria do norte, soltam vagarosamente um triste cantico repassado de lagrimas e cheio de desalento.

Eis o cantico das ramagens sombrias, que vae perder-se na immensidão do Atlantico:

«Ovar, terra predestinada, que mal fizeste a teus filhos para que elles te insultem?

«Ou tu foste mãe orgulhosa e severa, ou elles são ingratos e mesquinhos.

«Onde está o teu passado risonho, onde a tua paz e os teus sorrisos? Roubaste-os do teu seio para os levares a paragens mais distantes?

«Oh! mas tu sabes que em teu seio ainda não se apagou de todo a luz. A lampada que a desgraça amorteceu, ainda não é morta Porque tão cedo desanimaste?

«Revive e anima-te, victima innocente dos filhos teus algozes! Não te lembrarás acaso da vingança?

«Oh! que tu não sabes! A vingança quando justa é necessaria!

«Vingança, vingança!» eis qual deve ser o teu brado do futuro!...

.....

Então, como que repetindo «*vingança, vingança!..*» uma rajada de vento sibillante e forte arremessou-se pelo espaço ameaçadora e terrivel.

Eu tive medo, não dos elementos, mas do agouro...

Em breve porém começou o norte cortante e frio a perpassar pelas ramagens sombrias dos pinheiraes, que continuaram melancholicamente o seu triste cantico.

(Continúa) *Eremita.*

??...

Acabo de ler d'um folego *Os jesuitas e as congregações religiosas em Portugal nos ultimoe trinta annos*, por Manoel Borges Grainha, illustrado professor do lyceu de Braga, com o curso superior de lettras, e, muito francamente, não julgava encontrar tanto merecimento n'esse livro, que, só o titulo, me fazia enojar desde 1891, sempre que o via.

Hoje, que sei o que diz e o que ensina, arrependo-me de ha mais tempo não o ter comprado, lido e dado a ler a todas as pessoas do meu conhecimento, mórmente ás da terra da minha naturalidade.

A villa que me viu nascer, aqui ha uns doze annos, era uma outra, que não é hoje, alegre, festiva, buliçosa, livre, em que não faltava a convivencia e a franqueza entre todas as classes, sexos e jerarchias; a ordem, a moralidade, o trabalho, a actividade e um quê de civilisação na classe popular.

D'então para cá, assolada pelos *bandos-missionarios*, e desde que teve dentro em si as *venerandas Trinas*, fundou-se um asylo; creou-se o *Apostolado da Oração* e a *Associação do S C. de Jesus;* recrutaram-se zeladoras; fizeram-se missões, terços *diurnos* e *nocturnos* e novenas; ministrou-se a Communhão ás meninas, e as mulheres começaram a abandonar as casas com de noute para voltarem ao meio dia, e á tarde para regressarem á noute da catechese e *otras cosas mas*, com as filhas, se as tinham. filhas que não tinham mães, deixando paes, irmãos, filhos, maridos, velhos, doentes, creanças.

As confissões tornaram-se semanaes e as communhões diarias. Isto é um facto. Sei até d'um dito curioso d'um padre da freguezia a quem uma beata pede para lhe ouvir a reconciliação, e a quem elle perguntou:

—Você não commungou antehontem?

—Sim, senhor, respondeu ella.

—E hontem?

—Sim, senhor, continuou a mulher.

—E quer commungar hoje? Ora... E voltou-lhe as costas, furioso.

Continuemos.

Os serões d'aldeia terminaram; as esfolhadas já não teem o cunho especial e magnifico da terra; não concorrem a ellas hoje senão homens, puramente lavradores, e algumas sexagenarias. No entrudo os divertimentos são só entre rapazes; as mulheres, essas, e as raparigas que primeiro tanto folgavam, até nas vertiginosas danças campesinas, estão rogadas e intimadas para os terços e práticas constantes n'esses tres dias em que expõem o SS., e prohibidas de conversarem com o sexo forte e até de o encarar, pelo seu confessor, que sei ser jesuita *enragé*.

Eu conheço um rapaz, aliás intelligente e de boa casa, que é motivo para que o bando triste das beatas de todas as idades se persigne sempre que por elle passe. O seu odio aos jesuitas é muito conhecido na comarca.

(Continúa)

NOTICIARIO

Exames

Fizeram exame, ficando approvados: desenho (1.º anno) distincto e desenho (2.º anno) approvado, Abel Fragateiro; desenho (2.º anno) Jayme Pereira do Amaral; desenho (2.º anno) Solviano Pereira da Cunha; desenho (2.º anno) Asi Ferreira e Cruz; portuguez, Antonio Pinto Sanfins, Manoel Augusto Nunes Branco, Bento Liz Cruz, Francisco Gomes dos Santos Rigueira, Angelo Pereira do Amaral, Eduardo Ferraz, e Antonio Roiz Aleixo, portuguez e francez.

Parabens a dar com um pau á rapaziada.

O nosso folhetim

Transcrevemos um trecho de Emile Zola, publicado em fórma de folhetim no nosso collega *O Diario do Commercio*, do Funchal.

Foi engano!

Por acaso, deparou-se-nos no *Ovarense* de domingo, jornal que lançamos, como é costume desde sempre, para o caixote do lixo, uma local que está em erro.

Quem foi chamado para o Jardim Zoologico, por intimação vinda de Lisboa, afim de se recolher á sua respectiva *jaula*, foi o sr. Mello.

Foi engano com certeza que houve da parte do *Ovarense*.

Questão de precipitações, talvez...

Noções elementares de agricultura e hygiene

E' este o titulo d'um novo livrinho que os bemquistos livreiros editores srs. Guillard Aillaud & C.ª acabam de lançar no mercado.

Acabamos de espalhar os olhos pelas noventa e quatro paginas d'este volume e de verificar que a sua leitura se impõe e recommenda como a da obra que reune em si o util e o agradavel.

Principalmente destinado ás escolas de ensino primario, este livro tem ainda um logar privilegiado entre outros de superior folego. E' bem feito, bem pensado e bem traduzido.

O original é do sr. E. Parisel, cidadão francez e a traducção é do sr. Paulo de Moraes, nosso compatricio.

A' venda em todas as livrarias.

Partida

Partiu na terça-feira para Rezende o nosso amigo Manoel Pinto Cortez, aonde faz tenção de se demorar algum tempo.

Enferma

Acha-se, ha dias, bastante enferma a ex.ma sr.ª D Maria Maximo da Fonseca, mãe do nosso amigo Pinto Cortez e mana do prestantissimo e esclarecido collaborador do nosso semanario, sr. Maximo Rangel, muito digno empregado em Campanhã.

Desejamos as mais promptas melhoras á illustre enferma.

Necrologia

Cessaram de existir, na quinta-feira a avó do nosso amigo, sr. José Maria Carvalho dos Santos, na segunda-feira o sr. Francisco Antonio Carneiro, avô do nosso amigo e intelligente empregado na conservatoria, José d'Oliveira Ramos, e cunhado do sr. Antonio Maria Valerio, e uma filhinha do sr. Antonio Farraia.

A todos enviamos o nosso sentidissimo pezame.

Partida

Partiu hoje para Aveiro o nosso intimo amigo José Barbosa.

Regresso

A' sua casa de Ovar regressou do Furadouro o ex.mo sr. dr. Francisco Ferreira de Araujo, digno secretario da camara municipal e distincto advogado n'esta comarca.

Sardinha

Têm sido felizes as companhas de pesca este anno pela abundancia de sardinha que tem havido.

Os preços tem regulado 1$600 a 1$800 réis o milheiro.

Incommodo

Tem passado incommodado, o ex.mo sr. dr. Chaves.

Visita

Surprehendeu-nos muito a visita do nosso velho e sympathico amigo, Augusto Thiago Ferreira, empregado zelosissimo e intelligente na capital, na terça-feira.

O que sinceramente sentimos foi ser curtissima aquella visita, pois que Thiago Ferreira demorou-se apenas aquelle dia na praia do Furadouro, seguindo na quarta-feira para Lisboa.

Congratula-nos muito e muito fallarmos hoje d'este tão grato e bom amigo Thiago Ferreira, rapaz expansivo e d'uma conversação agradabilissima.

Oxalá o vejamos em breve n'esta villa que visitou pela primeira vez, para satisfação d'alguns rapazes que lhe confiaram o nome de amigo pelas delicadissimas e sinceras attenções com que se houve sempre para com todos, especialmente para quem escreve esta singella mas franca local.

Thiago Ferreira hospedou-se em casa do director d'este jornal, a quem veio abraçar, pela amizade antiga que lhe dispensa.

Da nossa parte um apertado abraço de despedida é o que enviamos a Thiago Ferreira, appetecendo-lhe muita saude, muito dinheiro e muita alegria pela capital.

Ao «Povo de Ovar»

Diz este collega a respeito do mudo Chia que fôra mandado dar as facadas no sr. Reis, porque este senhor era progressista.

O collega não nos dirá o que era o sr. Reis, quando em Vallega, foi espancado por um *melro*, sendo administrador o sr Fragateiro, sendo apesar de ferido recolhido á cadeia?

Melhoramento

A camara reconhecendo a necessidade que havia de luz na casa do Fragateiro, mandou accender o lampeão que lá estava havia muito tempo ás moscas.

CHRONICA

PREVENINDO

Vem a caminho, muito proximo já o dia 28 do mez corrente, em que eu completo 23 annos.

N'esse grande dia em que é festejado o S. Simão, offereço aos meus amigos, um copo d'agua... do poço. A vós, porém, leitoras bondosas e de quem eu sou defensor convicto, peço a vossa attenção para o dia 28 proximo, esperando de cada uma: uma carteira ou mantas de setim de bellos gostos, alfinetes d'ouro legitimo com a lettra—J—(Jayme), anneis com brilhantes, caixas do bello sabonete do Congo e muitas outras lembranças que não vale a pena enumerar.

Quem olvidará o Jayme que é todo sensibilidade quando vê as suas muito esclarecidas e benevolas leitoras-patricias, constipadas na delicada garganta, effeitos da aragem fria da noite que as faz recolher ao virginal leito, prohibindo-as de dar *trêta* ao feliz Romeu?

Quem póde desprezar o Jayme todo commovente, louco de tristeza, vendo a gentilissima leitora das suas chronicas privada de levantar-se da *camarêta*, por causa do dedo *minguinho* (dizem ellas) que foi magnado na afiada biqueira do bem feito sapatinho de cabedal, macio como a velha cortiça que veste os sobreiros do largo de S. João?

O dia 28 vem a caminho e muito proximo já; isto quer dizer: n'esse dia ha copos d'agua .. do poço para os amigalhotes e cartinhas muito amaveis a todas as leitoras que tanto venero, a todas, agradecendo a prenda com que me felicitaram por occasião do meu dia d'annos!

Venha de lá isso, candidas leitoras, meninas vergonhosas...

Quem não falta com uma lembrança então é *ella*, és tu, pomba immaculada e meiga, deidade unica dos meus sonhos continuados...

*

23 annos!

Que rico filho, que bello rapaz minha mãe apresentou em scena n'este mundo que eu não comprehendo e de que não gosto nada!

Oh! Quão feliz eu era se o anjo da innocencia ainda me embalasse!

Agora .. Que espero ou que lucro me advem d'este viver?

Valei-me n'esta occasião, lembrando vos de mim, leitoras amigas, e nunca me desampares com o teu sorriso casto e occulto e amor virgem, ó caudida fada, sol benefico que aqueces o meu regelado coração!...

*

Ai! Ai!

No dia de S. Simão ha *festança* na casa; illimitadas devem ser (assim espero) as prendas enviadas a outra *prenda*, tambem...

Cautella pois; é no dia 28.

Previno as leitoras, sem offensa aos leitores, de que as suas «lembranças» devem ser enviadas para a redacção da *Folha*.

Estão dadas todas as ordens.

Todo respeitoso, previno que

Não vos esqueçaes de mim.
Não vos esqueçaes, pois não?
Repito: eu faço annos
No dia de S. Simão!

A vinte oito d'este mez
Completo eu vinte e tres...

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 19 d'outubro

Meu caro Gomes Dias:

Direi hoje muito pouco, devido ao mal da preguiça.

Migalhas tambem é pão; contenta-te d'esta vez com duas noticias e crê-me mais pontual para quinta-feira proxima.

—Chegou a esta capital vindo das Caldas de Vizella, aonde foi procurar allivio para os seus soffrimentos, o nosso amigo José Lopes Pinto Junior. No regresso demorou-se na terra natal alguns dias, d'onde trouxe impressões agradabilissimas; veio completamente restabelecido.

—Chegou tambem, ha dias, vindo d'essa villa o nosso amigo Manoel Bastos; foram tantas as saudades que o acompanharam, quantas as que deixou aos seus muitos amigos que o abraçaram já.

—Entre a classe ovarina falla-se muito no proximo consorcio do nosso amigo Manoel Duarte Bandeira.

Muitas felicidades—se é verdade - é o que desejamos.

—Nos centros politicos falla-se muito d'eleições. Pudéra!

Os candidatos republicanos teem aqui geral sympathia.

A' urna pelos republicanos!

Carapau.

Foz do Douro, 19 d'outubro

E' tal a escassez de noticias n'esta praia que difficil se torna a missão que se impõe a um correspondente.

Está tudo completamente desanimado, tendo-se retirado muita gente estes ultimos dias, talvez devido ao mau tempo que ultimamente tem feito.

Os donos das casas estão desoladissimos, pois ha ruas em que não se alugou uma só.

Não admira: se elles julgam que as actuaes circumstancias lhes permittem pedir coiro e cabello por o mais infimo casebre!

—Realisa se no proximo domingo no theathro Vasco da Gama um espectaculo devéras attrahente a beneficio d'uma actriz muito conhecida nos nossos palcos e, que actualmente se acha a braços com a miseria, em virtude d'uma pertinaz doença que ha pouco a acommetteu.

—Tivemos, ha dias, o prazer de ver entre nós, o nosso particular amigo Joaquim Pedro d'Oliveira, que de passagem para Lisboa, esteve n'esta praia a visitar alguns amigos que aqui se encontram a banhos.

Infelizmente para nós foi de pouca demora a sua estada aqui.

Boa viagem é o que do coração desejamos a tão illustre cavalheiro.

—Hoje, um vapor que ainda não tinha completada a quarentena a que estava sejeito, tentou entrar a nossa barra, mas do castello deram-lhe o tiro de peça do estylo, obrigando-o a fazer-se, immediatamente, ao largo.

Realmente, é preciso empregar todo o rigor, visto que todos os dias se estão dando novos casos no estrangeiro.

—Foi rendido o destacamento de artilheria 5, que aqui se achava de serviço no castello, por outro do mesmo corpo commandado por um 1.º tenente.

Até á semana.

S. Garrido.

Furadouro, 18 d'outubro

Cartas no... lôdo

E' *positivo* que não posso estar sem a *pena na mão*.

Francamente, realmente, não tenho nada que dizer; sinto-me mesmo *frio como a lamina d'um punhal;* mas como sei que *com a pena na mão ninguem me chega*, heide escrever *positivamente!*

Se me fosse licito n'esta correspondencia fallar nos *aureos tempos da brilhante Roma e dos seus famosos imperadores*, ainda poderia mostrar que *com a pena na mão ninguem me chega*... mas... não posso. *Positivamente* estou engallinhado!

Tambem não vale a pena cançar-me *com gente d'Ovar*. Para quê? Asneira *positiva!* E' melhor deixar-me *arrefecido como a lamina d'um punhal!*...

Adeus. Todo vosso,

Chronista da areia.

Rezende 16 d'outubro

Meu caro Gomes Dias:

Vi no seu muito lido jornal n.º 34 de 6 do corrente, uma correspondencia, da nossa visinha comarca de Sinfães, assignada por *Luci-Fer!*...

O nome é feio; mas, não deixa de ser um homem grande—quero dizer—grande em sciencia... um critico de marca G. S., marca egual á dos fulminantes que gasto nos exercicios venatorios.

Ora, este critico é um critico, porque um critico é um critico dos criticos... *Luci-Fer*, atirou-se a fazer uma correspondencia lembrando-se talvez de que estava talhando umas tombas para as botas do *Sete Cabeças?*

Enganou-se: chama correspondencia ao que devia chamar communicado?—Mas tudo vae bem; é ponto de mais ou de menos; submetta a sua correspondencia a uma analyse grammatical (para não dizer philosophica) e veja se é portuguez ou se liga alguma ideia.

Pela sua correspondencia vou provar mais uma vez aos leitores de Rezende a sua incompetencia, mostrando cada vez mais o seu afrancezado pedantismo: — esquecendo em breve aquella arrogancia aristocratica com que passeava da capella de Mirão até á botica, saboreando o aventureiro «Virginia» no seu incorrelhado cachimbo!!!

Falla tambem na sua correspondencia de gafanhotos; pois olhe, meu amigo: fallou de si proprio, porque v. descende d'um gafanhôto: e com a maior franqueza—um gafanhôto não é mais perfeito que o meu amigo *Luci-Fer*.

Fica em paz miseravel, e não tornes mais a tornar, porque do contrario nem a cauda te fica para mosqueteiro, porque és um gerico baboso!! E passamos a dar aos leitores da *Folha d'Ovar* as noticias de Rezende.

Partiram ha dias para Coimbra os nossos patricios e amigos ex.mos srs. Albino Antonio d'Almeida Mattos e Manoel Loureiro da Fonseca, alumnos do 2.º anno juridico. O meu pequeno João, por cá ficou com a sua bavó.

—Partiu para Vizeu o director telegrapho-postal d'aquelle districto. S. ex.ª veio assistir á mudança da estação telegraphica d'esta villa para a antiga thesouraria da camara municipal d'este concelho.

—Está entre nós o nosso patricio e prestante amigo dr. José Joaquim Pinto, juiz de direito da comarca de Vinhaes.

—Reuniu a commissão eleitoral d'este concelho, afim de organisar as respectivas assembleias reinando a lista progressista, sendo candidato um sobrinho do sr. conde de Castello de Paiva.

—A camara d'este concelho, vae representar ao governo, para ser ligado um lanço da estrada districtal, que está interrompida em Barrô e Penajoia.

—Houve hoje em Carquere communhão geral de meninos e meninas. A festa de egreja constou de missa, sermão, pelo rev. Pimentel, e exposição do Santissimo, sendo a instrumental da philarmonica de S. Cypriano, que logo que acabou a festa de egreja entreteve os furasteiros quasi até á noite com as peças do seu variado repertorio, entre muitas as carvoeiras cantadas e gesticuladas pelo bem conhecido pintasilgo...

—Que me dizem do Saragoçano, adivinha ou não? parece-o ao menos.

Ao Luci-Fer, até breve, se elle tornar cá a lançar baba; e v., meu caro Gomes Dias, até á semana e desculpe as impertinencias do seu

Maneca.

Para quem gostar

Para reprimir os tumultos n'uma villa do interior marchou um destacamento de linha.

Uma das praças, homem previdente, avisou a sua *ella* nos seguintes termos:

«Querida do meu coração. Dentro axarás um sobesqrito muito preto. Mando pra que me escrevas de lutto no cazo de me matarem!»

*

A Lili encontra na rua um soldado sem braços e grita para a sua grave perceptora:

—Miss! porque cortaram os braços a este soldado?

—Porque estava sempre a metter os dedos no nariz. *Yes!*

*

Dialogo na rua:

—Por quem anda de lucto, minha boa amiga?

—Por um parente afastado.

—Algum thio ou primo?

—Não: foi meu marido quem morreu.

—E então chama parente afastado ao seu esposo?

—E' que elle estava na America.

SECÇÃO CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

(A. D. V.)

Porque na França e no moinho, é ordem religiosa—1-1.

Tem magia quando é pronome e rancho—2-1.

A virtude quando era alegre, nota prazer do estudante—1-2-1.

No alphabeto ha um prazer no anno—1-2.

Ha um verbo que nota uma arma—1-1.

De cobre é adverbio e planta —1-1.

Ois do Bairro.

Gonçalves Pereira.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Jeronymo Carneiro, Antonio Bernardo Carneiro, Ordener José Carneiro e Augusto Carneiro, ausentes, filhos e bem assim as filhas, genros, cunhado, netos, sobrinhos e mais parentes de Francisco Antonio Carneiro Guimarães, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por virtude do fallecimento do mesmo.

Ovar, 19 de outubro de 1892.

MARÇANO

Precisa-se d'um para loja de mercearia e miudezas.

N'esta redacção se diz.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juiso de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel de Pinho Gilvaz, solteiro, ausente na America, Republica do Perú, e João Rodrigues Leite, ausente no Pará, Estados-Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel de Pinho Gilvaz, seu pae e sogro, morador, que foi, no logar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, nos termos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 10 de outubro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu. (48)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1.º de novembro proximo futuro, pela meio dia, e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de pôr em praça, para ser arrematada por preço superior ao da respectiva avaliação, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Marques Branco, que foi, de Cimo de Villa, uma terra lavradia, chamada a Baixa, sita em Cimo de Villa, a partir do norte com o rio sul com Francisco Fontes, nascente com Antonio dos Santos e poente com Henrique d'Assumpção, de natureza de praso, foreira a Joaquim Marques Branco, do Salgueiral de Cima d'Ovar, a quem paga de fôro annual 18¹,954 de trigo, de lutuosa um carneiro ou 500 réis em dinheiro, e tem laudemio de cinco-um, avaliada em 86$000 réis. Por este são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 11 d'outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão, (49)

João Ferreira Coelho.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1.º de novembro proximo futuro, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Francisco d'Assumpção, solteiro, morador, que foi, no logar da Torre, freguezia de S. Vicente, em que é cabeça de casal sua irmã Maria Rita d'Assumpção, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens: Um pomar com vinha, vedado a muro, allodial, sito no logar da Torre, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, avaliado em 700$000 réis, mas vae á praça no valor de 560$000 réis, por na primeira praça não ter tido lançador; o dominio directo d'um fôro de 4¹,739 de trigo; 21¹,321 de milho; 5¹,922 de centeio, e meio frango, com laudemio de cinco-um, imposto n'um predio de casas e quintal e em uma terra lavradia chamada o Carvalhal, sitos no logar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta João Francisco Herdeiro, do mesmo logar, avaliado em 40$445 réis. O dominio directo d'um fôro de 11¹,846 de trigo; 10¹,660 de milho e laudemio de cinco-um, imposto n'uma terra lavradia denominada a Ribeira, sita no logar do Outeiro com outra terra lavradia, ahi sita, da freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Manoel Francisco Herdeiro, do logar de Cassemes, da mesma freguezia, avaliado em 35$845 réis; o dominio directo d'um fôro de 9¹,477 de trigo; 4¹,739 de centeio e 5¹,922 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto n'um aposento de casas e quintal, sito no logar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Francisco Luiz Baptista e Pinho, do logar da Rossada, da mesma freguezia, avaliado em 41$249 réis. O dominio directo d'um fôro de 4¹,739 de centeio e 1¹,184 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto n'uma casa e quintal, sita no logar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Manoel Henriques da Silva, d'ahi, avaliado em 23$842 réis. E o dominio directo d'um fôro de 1¹,184 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto em uma leira de matto e pinhal, sita no logar da Torre, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Domingos Francisco da Silva Pereira, do mesmo logar, avaliado em 6$549 réis. Estes bens são postos em praça afim de serem arrematados e entregues a quem mais der sobre os referidos valores, para pagamento de dividas passivas approvadas e mais despezas no referido inventario. Pelo presente são citados os credores do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de outubro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (50)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juiso de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro Francisco, solteiro, maior, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, para todos os termos do inventario orphanologico, aberto por obito de sua mãe Anna Rosa da Silva, moradora que foi na rua da Oliveirinha, d'esta villa, sem prejuiso do seu andamento.

Ovar, 13 de outubro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão, (51)

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIOS

AGENCIA PERMANENTE

INSCRIPÇÃO

1.ª CLASSE

Quota annual—3$000 réis

Particulares, parochos e empregados publicas

Esta classe abrange todos os negocios publicos e particulares do cliente e de sua familia com elle residente, pendentes em Lisboa em todos os tribunaes, repartições, secretarias ou estabelecimentos, taes como:

Assignaturas e annuncios, quotas e pensões de monte-pios, solicitação de diplomas e relatorios, representação em assembléas geraes, negociação de fundos, arrematações, matriculas e certidões em escolas, seguros, liquidação de contas e lettras, protestos, registos, impostos, direitos de mercê, encartes, requerer licenças e concursos, solicitar em juizo, certidões, cumprimento de deprecadas; emfim, todos os actos de procurador, correspondente ou empregado ás ordens do cliente.

Especialmente para os parochos abrange não só os assumptos que lhes digam respeito, mas todos os assumptos ecclesiasticos, que digam respeito aos seus freguezes, no patriarchado, na camara ecclesiastica, na nunciatura, no ministerio da justiça ou nas freguezias de Lisboa.

A **Agencia** não faz a menor restricção á latitude d'esta classe, que abrange todos os serviços, excepto os de advocacia e os que impliquem inscripção em outra classe.

2.ª CLASSE

Quota annual—6$000 réis

Negociantes estabelecidos

Esta classe abrange todos os assumptos incluidos na 1.ª e mais os que dizem respeito especialmente ao commercio, taes como:

Informações periodicas ou avulsas dos preços correntes de quaesquer generos, chegadas e partidas de vapores, preços de transportes, recepção e despacho de encommendas, aluguer de depositos e armazenagem n'elles de quaesquer mercadorias, encommendas de generos ou venda d'elles, arrematações de fornecimentos particulares ou do estado, informações sobre quaesquer assumptos, remessas de tarifas, contractos especiaes com companhias ou casas expedidoras, nacionoes ou estrangeiras; emfim, todos os negocios commerciaes como se a **Agencia** fosse succursal da casa commercial do seu cliente.

3.ª CLASSE

Quota annual—12$000 réis

Advogados e sollicitadores da provincia

Esta classe abrange todos os negocios comprehendidos na 1.ª e que digam respeito ao advogado ou procurador e á sua familia com elle residente e mais todos os negocios forenses, administrativos ou ecclesiasticos dos seus clientes relativos a questões que tenham pendentes.

4.ª CLASSE

Quota annual—24$000 réis

Advogados e procuradores do Porto

Esta classe abrange os mesmos assumptos que a 3.ª

5.ª CLASSE

Gratis

Jornaes

Esta **Agencia**, medeante a publicação de annuncios, prestará aos jornaes da provincia incluindo os do Porto, todos os serviços da classe 1.ª e mais os especiaes de que elles careçam, taes como:

Compra de material typographico, papel ou outros generos, cobrança de assignaturas e remessa da sua importancia, contractos de venda dos jornaes, solicitando essa venda, remessa de noticias sobre qualquer assumpto especial e de telegrammas sobre determinados assumptos, informações particulares, etc.

A **Agencia** encarrega-se, por preços modicos, de correspondencias noticiosas, remessa regular de telegrammas internos, ou externos da agencia Havas, noticias circumstanciadas de determinados assumptos, cartas commerciaes, litterarias ou politicas sem côr partidaria, boletins parlamentares e de reuniões publicas ou associações. Tambem, por diminutas percentagens se encarrega da distribuição dos jornaes em Lisboa aos assignantes e da venda avulsa.

Para a inscripção basta remetter **até ao 1.º de novembro** a prestação correspondente ao primeiro semestre **por vale do correio ou portador**, á séde da **Agencia**, declarando a classe, nome, morada e direcção do correio, em bilhete postal ou carta ou pelo portador da prestação.

A **Agencia** avisará, na volta do correio, as pessoas inscriptas.

*

Do 1.º de outubro proximo em diante poderão os nossos clientes dispôr pela fórma declarada, de todos os serviços da **Agencia**.

Agradecimento

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão e tio, padre Manoel Gomes Dias, e bem assim aos que assistiram aos responsos de sepultura. A todos em geral protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 13 de outubro de 1892.

Joanna Ferreira Duarte.
Joanna Ferreira Duarte Aguiar.
Joanna Ferreira Duarte.
Maria Joanna Ferreira Duarte.
Rosa Ferreira Duarte.
Manuel Maria d'Oliveira Picado.
Antonio d'Oliveira Picado.
José Maria d'Oliveira Picado.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprompam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77